

MINHA
HISTÓRIA
NA
EXTENSÃO



UNILA PROEX
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

XADREZ

EMPODERAMENTO INTRAPESSOAL NA CONQUISTA DO REI

Você sabe jogar xadrez? Já teve curiosidade de conhecer? Faz ideia de como ele pode ajudar no desenvolvimento de suas habilidades e raciocínio?

Se você nunca jogou ou joga e quer entender melhor sobre esse esporte e se aperfeiçoar, conheça o projeto de extensão “XADREZ – Empoderamento intrapessoal na conquista do Rei”. É sobre ele que essa edição do Minha História na Extensão vem contar.

Esse projeto busca difundir o jogo de xadrez na UNILA para a comunidade interna e externa. Os cursos oferecidos pelo projeto buscam ensinar do nível básico – movimentação das peças – ao nível avançado – estratégias elementares de abertura, desenvolvimento e final de partida. Além disso, a ação de extensão tem a proposta de promover a integração entre as pessoas, para que tenham momentos de recreação, aprendizado e cuidado com a saúde mental.



A coordenadora do projeto, a Professora Doutora Alessandra Sibim e os discentes Gabriela Agostinho e Bernardo Cara, contam-nos suas histórias e a relação com o projeto. Eles relatam suas experiências e mostram o quanto fazer parte dessa ação tem transformado o modo de olhar e compreender a realidade.

“O xadrez chegou até mim”

A professora doutora Alessandra Sibim é coordenadora do projeto desde o ano de 2018. Ele conta como foi sua experiência com o xadrez antes de entrar na Unila e como o xadrez chegou até ela e a fez criar a ação de extensão. Confira:

“Quando entrei, em 2013, não fazia ideia de como a extensão acontecia efetivamente. Sou formada em matemática, com especialização em estatística, professora da área de probabilidade e estatística. Um professor, que estava dando aulas de estatística na época, veio falar comigo, dizendo que havia outro professor que estava dando aulas de xadrez e perguntou se eu teria interesse em participar.

No momento eu não aceitei o convite, mas fiquei com aquilo na cabeça, até porque eu não sou uma jogadora de xadrez e pensava que aquela seria uma oportunidade para aprender, pois sempre foi algo que quis aprender. Meus pais não sabiam jogar. Meu pai me ensinou a jogar trilha, dama, do jeito que ele sabia. Eu venho de uma cidade muito pequenininha, onde não havia nada de xadrez.

O convite do professor foi em 2013 e como eu disse que naquele momento eu não poderia aceitar e acabei deixando o xadrez de lado. Até que no final de 2018 um aluno chegou para mim e me pediu para fazermos um projeto de xadrez. E novamente o xadrez chegando até mim. Dessa vez eu pensei: Ah, porque não!?! Vamos escrever esse projeto!

Eu me lembro que eu estava de férias na casa dos meus pais. Comecei a pesquisar para escrever o projeto, finalizei e mandei. Deu certo e foi aprovado. E eu pensei: Mas e agora, como serei uma enxadrista? Como vou ter um projeto de xadrez se eu não sei jogar?

Na seleção dos bolsistas fiquei muito encantada, pois apareceram muitas pessoas com uma bagagem enorme de xadrez. Fiquei muito impressionada com a riqueza de enxadristas que nós tínhamos na UNILA. Nesse processo foram selecionadas Gabriela, Pedro e Alexandra. Como eu não era jogadora, quem dava as aulas e ensinava, de fato, eram os três. Montamos atendimento no PTI e no JU, para tentar atender a UNIOESTE nas duas unidades. No PTI tínhamos mais dificuldade para atender a comunidade externa. A procura era muito baixa, em função do acesso da comunidade à universidade.

Reparamos que se quiséssemos ter público teríamos que improvisar tudo, pois não tínhamos ferramenta nenhuma. Precisávamos ensinar o xadrez, mas não tínhamos tabuleiros, não tínhamos jogos e relógios suficientes. Pegamos algumas peças com a PRAE, que nos auxiliou. Foi muito legal ter o contato com a comunidade. Atendíamos em horários que melhor atendessem a comunidade.

Nessa época eu aprendi um pouquinho de xadrez, mas não como gostaria. Agora, depois que mudamos a modalidade do projeto, em função da pandemia, eu aprendi, mas ainda não me arrisco a ensinar ninguém. Mas pelo menos eu consigo acompanhar melhor o que está acontecendo. Meu sonho é poder ensinar meu filho a jogar.

Como eu não tive a oportunidade de aprender a jogar, eu quero que ele tenha e eu quero conseguir ensinar para ele. É meu objetivo pessoal com o xadrez!

Existe muita coisa no xadrez. Eu fiquei muito encantada, porque não é algo simples que é só sentar e aprender. Exige muita dedicação, é um assunto infundável, pois quanto mais avançado vai ficando, mais coisas tem para aprender. A Gabriela trouxe isso brilhantemente no ano passado, que tivemos que mudar a modalidade do projeto. Em um primeiro momento tentamos fazer apenas um grupo do whatsapp, mas não funcionou muito bem para quem queria aprender. Eu senti na pele aquilo ali, especialmente para quem gostaria de aprender. Para quem já jogava era fácil, mas para quem estava querendo aprender, não.

Então, com a pandemia o Pedro teve a necessidade de trabalhar e não pode mais ser bolsista. E a Gabriela, que era voluntária, assumiu no segundo semestre e criamos grupos no whatsapp de forma categorizada. Criamos 4 grupos e tudo funcionou muito bem!

Deu tudo muito certo. Chegamos em dezembro de 2020 com muitos relatos positivos. Foi muito legal tudo isso. Não me arrependo de ter ido para a extensão. Estou muito na extensão e se alguém me perguntar o que eu sou mais na universidade eu respondo: Sou mais da extensão.

FRUTOS COLHIDOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A coordenadora finaliza seu relato comentando que além de todas as possibilidades que o xadrez oferece, o projeto busca aproximar a universidade da comunidade e proporcionar maior conhecimento sobre a UNILA. Ela conta que nas oportunidades que tiveram de apresentar a ação de extensão na Unila na Feira e na Avenida Paraná, houve muito interesse das pessoas, especialmente de crianças que queriam aprender e jogar.

Em junho realizamos um torneio para jovens e adultos e em outubro o grupo resolveu realizar um torneio para crianças, em outubro de 2019.

Tiveram 60 crianças participando. Elas foram levadas ao evento por seus pais ou responsável, o que conseqüentemente foi um ponto muito positivo, pois, segundo a professora muitos pais ficaram impressionados com a UNILA e com o que ela oferece. Muitos não a conheciam ou até mesmo possuíam uma imagem distorcida sobre o que ela realmente é.

*Foi muito legal fazer parte desse momento e ver como os pais se impressionavam com a UNILA e com o que ela oferece. Esperamos muito poder fazer uma turma só de crianças. Muitos pais nos procuram pedindo se há vagas para crianças, mas ainda não temos, porque envolve o lúdico e outras questões. Mas essa proposta é nossa menina dos olhos.
(Alessandra Sibim - Coordenadora do projeto)*

Ainda no ano de 2019 a ideia do projeto era ampliar as ações para as escolas da cidade, mas o grupo acabou enfrentando problemas com logística e horários de aula tanto dos discentes, quanto da docente. Esperam retomar os contatos com as escolas quando as atividades puderem ser realizadas presencialmente novamente. O ano de 2020 foi um ano de reinvenção para essa ação de extensão. Saíram de um modelo presencial de atividades para realizá-las de forma 100% remota. Eles encararam o desafio e hoje já contam com mais de 1000 alunos e alunas, de várias idades, de vários locais do país e do mundo.



UMA PAIXÃO DA INFÂNCIA PARA A VIDA

É assim que a discente, Gabriele Agostinho, voluntária e ex-bolsistas do projeto define o xadrez em sua vida, contando sua trajetória e sua paixão pelo esporte.

A minha trajetória com o xadrez é muito longa. Eu comecei a aprender com 7 anos na escola de ensino fundamental 1. Eu estou no xadrez desde então, aqui na minha cidade, em Jacareí - SP. Eu sempre fiz parte do clube de xadrez daqui. Sempre participei de muitos torneios e conforme fui crescendo passei a ensinar a galera em nível de campeonato. A gente tinha as "formações de base" do clube de xadrez daqui.



Com isso, fundei o Império do Xadrez daqui de Jacareí, em 2017, junto com uma galera. Fizemos uma grande mobilização aqui na cidade para conseguir levar o pessoal para o campeonato brasileiro de xadrez que seria em Santa Catarina. Então estava muito envolvida com o xadrez. Mas daí, em 2018 fui para a UNILA, que também foi algo que planejei por muito tempo. Então tive que deixar o xadrez em segundo plano.

Quando cheguei na UNILA a primeira coisa que fiz foi escrever para o Clube de Xadrez de Foz do Iguaçu para continuar tendo essa vivência, Então me encontrei com Pedro Caetano, que é a referência de xadrez em Foz e fomos treinando, participando de alguns torneios, mas deixei o xadrez em segundo plano.

XADREZ E SAÚDE MENTAL

Gabriela conta que no segundo semestre de 2018 a PRAE fez uma chamada de projetos que seria financiada com uma bolsa de R\$400. A questão financeira pesou bastante na época e por isso, ela decidiu submeter dois projetos de xadrez para a PRAE, um voltado para o esporte e outro voltado para saúde mental. Ela foi contemplada para desenvolver o projeto de saúde mental.

Comprei dois tabuleiros do meu bolso e estava indo tanto no PTI, quanto no JU, com o objetivo de atender áreas de movimentação. Colocava os tabuleiros nesses locais caso as pessoas quisessem aprender ou praticar. Eu estaria lá disponível para auxiliar. Eu ficava de 2 a 4 horas em cada local, com o objetivo de movimentar a comunidade acadêmica e cuidar da saúde mental das pessoas, com recreação e integração.

O projeto da PRAE terminou em 2019, ano em que Gabriela conheceu o projeto de Xadrez que a professora Alessandra estava oferecendo. Sem perder tempo, a discente se inscreveu para participar.

Eu me inscrevi na seleção de discentes para o projeto, fiz a prova e a entrevista.

Eu sou muito apaixonada pelo xadrez. É o que eu gosto de fazer e é o que eu fiz a minha vida inteira!

Fui selecionada! Eu comecei o projeto com a professora no ano de 2019. Eu e o Pedro fomos revezando em estar no PTI, no JU. Com o apoio da PRAE aumentamos a quantidade de tabuleiros e, conseqüentemente, de público alcançado. Chegamos até a dar aulas na escolinha do bairro Porto Belo. Com isso conseguimos manter e expandir a cultura do xadrez na UNILA, que eu mesmo tinha criado em 2018 e ainda tivemos a possibilidade de estender a ação para dentro de uma escola.

Em paralelo comecei a dar aulas de xadrez em um projeto comunitário da Vila C. Esse foi um projeto que a Itaipu, junto com a secretaria de esportes de Foz do Iguaçu lançaram. O nome do projeto era: Xadrez para todos. Eu comecei a dar aulas para crianças, jovens, adultos e idosos da comunidade. Esse processo desenvolveu muito o meu lado de lecionar, fazer passo a passo, e começar do zero. Foi ótimo também!

A PANDEMIA E A REINVENÇÃO DO PROJETO

Os integrantes do projeto relatam que em 2020 estavam muito eufóricos para continuar o projeto, nos moldes propostos em 2019. Eles tinham a intenção de iniciar atendimentos frequentes nas escolas da cidade de Foz do Iguaçu. Porém, com o início da Pandemia do novo Coronavírus, no Brasil, eles foram obrigados a repensar o formato das atividades. Enfrentaram uma série de desafios, tiveram que retornar às suas cidades. Pedro, que era bolsista na época, teve que começar a trabalhar e deixar a bolsa. Então, Gabriela assumiu a bolsa e propôs uma nova modalidade de realização do projeto. Criaram grupos no whatsapp para dar andamento nas atividades e atender o maior número possível de pessoas.

Confira os detalhes no relato da Gabriela:

Eu jogo xadrez há 15 anos, mas todos os dias estou aprendendo uma coisa diferente. Em 2020 estávamos muito eufóricos para continuar o projeto e veio a pandemia. Com isso, cada um foi para um lado, voltamos para nossas cidades e ficamos em um dilema pensando em formas de continuar. Pedro assumiu no primeiro semestre e no segundo semestre eu assumi. A metodologia de 2020 e 2021 foi muito louca. Retornando para Jacaréi me aproximei novamente do Império do Xadrez. Conheci uma moça que desenvolvia um projeto de extensão no Instituto Federal sobre xadrez e ela fazia isso pelo whatsapp.

Foi aí que surgiu a ideia de fazermos isso com o nosso projeto também e desenvolver grupos que pudessem atender muitas pessoas ao mesmo tempo. Criamos os grupos e tivemos resultados fantásticos, nosso público já não estava mais condicionado à quantidade de tabuleiros que tínhamos. Atingimos diversas pessoas ao mesmo tempo, o que é muito legal, pois dou aula de xadrez com uma paixão muito grande, não só pela bolsa, mas porque gosto muito. Eu gosto de fazer, ensinar e interagir. Em 2021 continuaremos com a mesma metodologia. Superamos nossas expectativas. Tivemos mais de 1000 pessoas inscritas. Estamos a todo vapor. Falamos com pessoas de diversos estados e países. Fizemos torneios online, com premiação.

Com isso, as pessoas acabam conhecendo a UNILA. Sempre falamos sobre a UNILA, buscando apresentá-la. Eu falo como uma apaixonada pelo xadrez e pelo projeto: está dando certo e estamos alcançando bons frutos, tanto na extensão quanto na formação acadêmica, pessoal e profissional. Eu não sou mais a mesma desde quando comecei a dar aulas, eu não sou mais a mesma. Acho que as experiências vão lapidando a gente também. Espero que esse projeto nunca acabe!

COMO A UNILA TRANSFORMOU A RELAÇÃO COM O XADREZ

Bernardo Cara é o atual bolsista do projeto. Discente do curso de Licenciatura em Geografia, conta que seu interesse pelo xadrez começou desde a infância, quando jogava com seu pai. Contudo, conforme foi crescendo outras atividades foram fazendo parte de sua vida e o xadrez ficou de lado. Quando veio para a Unila a paixão pelo jogo voltou. Ele conta que quando conheceu o projeto do xadrez ficou maravilhado e feliz de perceber o quanto a universidade tem potencial de transformar as pessoas, integrar e aproximar as pessoas.

Para ele o xadrez é isso, um momento de construção de conhecimento, troca, aprendizado, interação e diálogo. Além disso, ele ressalta a importância do xadrez para a saúde mental dos jogadores.

Acompanhe a história de Bernardo Cara de Oliveira.



Minha trajetória com o xadrez não sei muito bem como começou, mas meu interesse por jogos começou com meu avô materno que me ensinou a jogar dominó desde pequeno. Isso para mim sempre foi muito gostoso. Sempre gostei de jogos de raciocínio. Acho que com o tempo meu pai acabou vendo a possibilidade de compartilhar a paixão que ele tinha pelo xadrez comigo, para ver se eu ia gostar. Eu tinha mais ou menos 7 anos e ia jogando com ele meio perdido, mas super instigado com um jogo que traz tantas possibilidades. E isso é meio como o nosso dia a dia, abre um caminho aqui, abre uma porta, fecha outra.

Conforme fui crescendo acabei ficando afastado desses jogos e me envolvi mais com outros esportes. A vinda para a UNILA, em 2017, para fazer geografia - licenciatura, transformou minha vida, pois a UNILA te transforma de um jeito e faz você almejar outros projetos de vida e de sociedade. Nesse ano eu não sabia muito o que fazer com a minha vida e meu tempo. Vivi muita angústia em Foz no primeiro ano. Eu havia cursado 2 anos de economia em São Paulo, larguei lá e vim para a UNILA. Então quando cheguei em Foz tive muitas incertezas e até desejo de retornar para São Paulo. Mas ao mesmo tempo foi um momento muito construtivo.

Eu chegava da aula à noite eufórico com as discussões na sala e também agitado por pedalar da universidade até em casa. Para não ficar sem nada para fazer, retomei o xadrez, comecei a jogar online e passava horas na madrugada jogando, mas sem muito conhecimento sobre o jogo.

Antes de participar do projeto eu tinha um tabuleiro de xadrez pequenininho, mas nunca tinha com quem jogar. Até que um dia o menino que morava comigo me pediu para eu ensinar ele a jogar. Eu achava que eu não tinha capacidade de ensinar, por ser um jogo completo. Mas arrisquei. Depois disso, quase todos os dias jogávamos um pouco, discutimos juntos. Foi ótimo!

Eu conheci o projeto e fiquei encantado, pois no meu ciclo de amigos não tinha ninguém que jogasse xadrez. Sempre fui eu e meu pai. Mas a universidade possibilita várias relações e vivências.

Eu quero aprimorar meu jogo, quero estudar. Hoje sinto o quanto isso pode fazer com que eu aprenda as coisas de outro jeito, pois me incentiva estudar, querer ensinar e discutir sobre o assunto.

Esse projeto tem sido extremamente importante para mim, pelo fato de estar concluindo um curso de licenciatura e estar na angústia de iniciar as primeiras vivências em sala de aula, pois um dos pilares do curso de licenciatura são as disciplinas de estágio. Eu tive apenas um ano de estágio presencial e esse segundo ano tem sido EAD. Para mim é extremamente prejudicial para a formação dos sujeitos e da sociedade. Eu tenho a necessidade de me desenvolver e ser professor com um diálogo sincero e construir um conhecimento emancipador e crítico. Acredito que para isso precisamos nos colocar em situações de como tocar o outro. Esse projeto de xadrez tem me colocado em uma situação que estou sentindo falta, que é conversar com as pessoas, construir coletivamente. Acho que todo mundo está distante do mundo real, sozinho. Nesse projeto a gente se conecta com coisas que gostamos. Para mim a Gabriela é muito inspiração.

É realmente lindo pensar que mesmo nas dificuldades do EAD e da Pandemia estamos tendo contato com mais de 1000 pessoas. É lindo ter este contato e aprender um com o

outro. Esse projeto está fazendo com que eu aprenda demais e não somente sobre o xadrez, mas sobre construir e desenvolver o conhecimento e ter saúde mental. Achei incrível como o projeto foi evoluindo. Estou muito feliz de estar participando dele.

Nunca estive nos meus planos ser professor. Isso surgiu conforme fui me conhecendo, especialmente depois que vim para a UNILA. Nesses anos que estou aqui sinto uma relação mais próxima das pessoas, antes da pandemia, principalmente.

Estou muito feliz e maluco, porque não imaginava o quanto esse projeto ia crescer e ter tanta importância na vida das pessoas nessa troca com a comunidade. Espero que projetos como esse nunca acabem, pois são coisas assim, que a universidade promove, que podem tornar a sociedade mais justa.





Para mais informações sobre o projeto, entre em contato pelo email:
extensao.xadrez@gmail.com

Gostou dessa história? Conte também!
Entre em contato com o DECC demonstrando seu interesse. Queremos te ouvir!
decc.proex@unila.edu.br